



A Santa Sé

MISSA DA MEIA NOITE

HOMILIA DO DO PAPA JOÃO PAULO II

Natal, 24 de Dezembro de 2001

1. «*Populus qui ambulabat in tenebris, vidit lucem magnam - O povo que andava nas trevas viu uma grande luz*» (Is 9, 1).

Todos os anos ouvimos estas palavras do profeta Isaías, no âmbito sugestivo da comemoração litúrgica do nascimento de Cristo. De ano para ano, elas *assumem um novo sabor* e fazem reviver o clima de expectativa e esperança, de assombro e júbilo, que é típico do Natal.

Ao povo oprimido e atribulado que andava nas trevas, apareceu «uma grande luz». Sim, uma luz verdadeiramente «grande», pois a que irradia da humildade do presépio é *a luz da nova criação*. Se a primeira criação começou com a luz (cf. Gn 1, 3), muito mais luminosa e «grande» há-de ser a luz que dá início à nova criação: é o próprio Deus feito homem!

O Natal é acontecimento de luz, é *a festa da luz*: no Menino de Belém, a luz primordial volta a resplandecer no céu da humanidade e dissipa as nuvens do pecado. O fulgor do triunfo definitivo de Deus aparece no horizonte da história para propor aos homens em caminho um novo futuro de esperança.

2. «*Para os que habitavam na terra da escuridão uma luz começou a brilhar*» (Is 9, 1).

O anúncio jubiloso, proclamado há pouco na nossa assembleia, *vale também para nós*, homens e mulheres do alvorecer do terceiro milénio. A comunidade dos crentes reúne-se em oração para de novo o escutar em todas as regiões do mundo. No meio do frio e da neve do inverno ou no calor tórrido dos trópicos, *esta noite é Noite santa para todos*.

Após longa espera, irrompe finalmente o esplendor do Dia novo. Nasceu o Messias, o Emanuel, Deus connosco! Nasceu Aquele que foi preanunciado pelos profetas e longamente invocado por aqueles que «*andavam nas trevas*». No silêncio e na escuridão da noite, a luz faz-se palavra e mensagem de esperança.

Mas porventura não contrasta esta certeza de fé *com a realidade histórica em que vivemos?* Diante dos factos inumanos que ouvimos nos noticiários, esta palavra de luz e de esperança parece um sonho. Mas é nisto mesmo que se encerra o desafio da fé, tornando este anúncio simultaneamente consolador e exigente. A fé faz-nos sentir envolvidos pela ternura amorosa de Deus e ao mesmo tempo *empenha-nos activamente no amor de Deus e dos irmãos.*

3. «*Manifestou-se a graça de Deus, que traz a salvação para todos os homens*» (Tt 2, 11).

Neste Natal, os nossos corações estão *preocupados e inquietos* com a persistência, em diversas regiões do mundo, da guerra, das tensões sociais, das penosas carências em que vivem tantos seres humanos. Todos procuramos uma resposta que nos tranquilize.

A página que acabámos de ouvir da Carta de Tito recorda-nos que o nascimento do Filho unigénito do Pai «*traz a salvação*» a todos os ângulos da terra e em todos os momentos da história. Para todo o homem e mulher, nasce o Menino que tem «o seguinte nome: *Conselheiro admirável! Deus valoroso! Pai para sempre! Príncipe da paz!*» (Is 9, 5). Ele traz consigo a resposta que nos pode tranquilizar dos nossos temores e dar novamente vigor às nossas esperanças.

Sim, nesta noite evocadora de memórias sacrossantas, torna-se mais firme a nossa confiança na força redentora da Palavra feita carne. Quando as trevas e o mal parecem prevalecer, Cristo repete-nos: Não temais! *Com a sua vinda ao mundo, Ele derrotou o poderio do mal*, libertou-nos da escravidão da morte e readmitiu-nos ao banquete da vida.

Cabe a nós enchermo-nos da força do seu amor vitorioso, *assumindo a sua lógica de serviço e humildade*. Cada um de nós é chamado a vencer, com Ele, «o mistério da iniquidade», tornando-nos testemunhas de solidariedade e construtores de paz. Vamos, pois, à gruta de Belém para O encontrar a Ele, mas também para, n'Ele, encontrar toda a criança do mundo, todo o irmão chagado no corpo ou oprimido no espírito.

4. Os pastores, «*assim que O viram, começaram a contar o que lhes tinham anunciado sobre aquele Menino*» (Lc 2,17).

À semelhança dos pastores, também nós, nesta noite extraordinária, não podemos deixar de sentir o desejo de comunicar aos outros a alegria do encontro com este «*Menino envolto em panos*», no qual se manifesta a força salvadora do Onnipotente. Não podemos contentar-nos com a contemplação extasiada do Messias que jaz na manjedeira, esquecendo o dever que temos de *dar testemunho d'Ele*.

Devemos retomar rapidamente o nosso caminho. Devemos sair jubilosos da gruta de Belém, para referir por todo o lado o prodígio de que fomos testemunhas. Encontrámos a luz e a vida! N'Ele, foi-nos dado o amor!

5. «*Um Menino nasceu para nós...*» (Is 9, 5).

Nós Vos acolhemos com alegria, Senhor Onnipotente do céu e da terra que, por amor, Vos fizestes Menino «*na Judeia, na cidade de David chamada Belém*» (Lc 2, 4).

Acolhemos-Vos, agradecidos, ó Luz nova que despontais na noite do mundo.

Acolhemo-Vos como nosso irmão, «*Príncipe da Paz*» que «*de dois povos fizestes um só*» (cf. *Ef 2, 14*).

Enchei-nos dos vossos dons, Vós que não desdenhastes de iniciar a vida humana como nós. Fazei-nos filhos de Deus, Vós que, por nós, quisestes tornar-Vos filho do homem (cf. Santo Agostinho, *Sermões*, 184).

Vós, «*Conselheiro admirável*», promessa segura de paz; Vós, presença eficaz do «*Deus valoroso*»; Vós, o nosso único Deus, que jazeis pobre e humilde na sombra do presépio, acolhei-nos junto do vosso berço.

Vinde, povos da terra e abri-Lhe as portas da vossa história! Vinde adorar o Filho da Virgem Maria, descido entre nós nesta noite, desde há séculos preparada.

Noite de alegria e de luz.

Venite, adoremus!

© Copyright 2001- Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana